

IMPLANTAÇÃO DA ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE HUMANIDADES NO IF GOIANO – CAMPUS POSSE: CONTRADIÇÕES, DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Larissa Leal Neves (1); Jefferson Silva do Rêgo (1); Leonardo Conceição Gonçalves (2)

(Instituto Federal Goiano, larissa.neves@ifgoiano.edu.br, jefferson.rego@ifgoiano.edu.br,
leonardo.concalves@ifgoiano.edu.br)

Introdução: Como é da natureza legal dos Institutos Federais que compõem a Rede de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, o Instituto Federal Goiano coloca-se como uma instituição pública voltada para a promoção de uma educação profissional e tecnológica de qualidade, gratuita e acessível a todos, buscando entrelaçar ciência, trabalho, tecnologia e cultura, na perspectiva de uma educação integral, porque inspirada no conceito marxista de politecnia e no conceito gramsciano de escola unitária (MACHADO, 2015). Desde o nascimento dessas Instituições, a partir da Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008, constam como metas e desafios os movimentos de expansão e de interiorização no território brasileiro, levando as benesses derivadas do conhecimento científico a quem nunca teve seu direito assegurado aos níveis mais elementares de escolaridade, buscando, paralelamente, combater as contradições resultantes da dualidade que sempre caracterizou o nosso sistema formal de ensino, voltado, por um lado, para atender aos anseios e às demandas das classes dominantes; e de outro, voltado para a formação de mão de obra qualificada necessária à manutenção e desenvolvimento do mercado. Diante dessa conjuntura, após estudo e mapeamento das potencialidades e demandas do Estado de Goiás, o IF Goiano pôs em movimento a expansão e a interiorização da Instituição, passando a atuar em localidades mais carentes, sobretudo, a partir da implantação de três novos campi, quais sejam, o Campus Trindade, localizado na Grande Goiânia, o Campus Campos Belos e o Campus Posse, ambos situados no nordeste goiano (IF Goiano, 2014). Para os fins deste trabalho, tomar-se-á como contexto o processo de implantação específico do IF Goiano - Campus Posse, local de trabalho da autora e coautores do trabalho. Mais especificamente, pretendemos expor um relato de experiência acerca das problemáticas envolvidas – contradições, desafios e possibilidades – no processo de implantação de um curso de formação continuada para professores da rede pública da cidade de Posse e região. Trata-se da Especialização em Ensino de Humanidades (PPGEH), cujas aulas tiveram início a partir do primeiro semestre de 2017, configurando-se como o primeiro curso de Pós-graduação *lato sensu* ofertado pelo IF Goiano – Campus Posse. Como se sabe, a oferta de cursos de formação de professores

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

é uma obrigação legal dos IFs, ou seja, a sua própria lei de criação já estabeleceu, em seu Art. 07, alínea b, que uma de suas finalidades seria a oferta de “cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional”, ficando estabelecido o mínimo de 20% (vinte por cento) de suas vagas para os cursos dessa natureza. Logo, podemos dizer que a primeira razão para a abertura do PPGEH é a necessidade de observar a legislação educacional vigente, principalmente, aquela atinente à Educação Profissional e Tecnológica (EPT). No entanto, apesar dessa obrigatoriedade legal, a implantação e o desenvolvimento, de domo acrítico, de um curso de formação de professores – a depender das especificidades da instituição de ensino ofertante e, principalmente, do contexto histórico e socioeconômico da região onde esse curso é ofertado – pode não ser a melhor das opções. **Metodologia:** Este estudo caracteriza-se como um relato de experiência a partir do qual buscamos refletir sobre as problemáticas em torno da oferta do curso de Especialização em Ensino de Humanidades, em nível local mas vislumbrando o contexto nacional, pensando a partir da legislação educacional vigente, do Plano de Desenvolvimento Institucional do IF Goiano, do Projeto Pedagógico do PPGEH (IF Goiano, 2013), das demandas e especificidades locais, sem esquecer, ainda, da necessidade de luta pela própria valorização e profissionalização da carreira docente no país. **Resultados e discussão:** De forma resumida, podemos dizer que a implantação do PPGEH no IF Goiano – Campus Posse, nos moldes aqui comentados, desencadeou pelo menos 04 importantes aprendizados para aqueles que se propuseram a encampar esse desafio, a saber: 01) na cidade de Posse, e região, há carência de professores em todas as áreas da educação básica, em geral, e do ensino médio, em particular; 02) na área de humanidades, sobretudo no que toca às disciplinas de geografia, história, filosofia e sociologia, que são as áreas mais conectadas com o conceito de humanidades presente no constatamos uma situação de intensa precariedade, na qual ou há profissionais de outras áreas atuando de forma completamente deslocada e insipiente ou simplesmente inexistem profissionais com qualquer formação pedagógica atuando nesta e em outras áreas do ensino; 03) A princípio, pensamos que a oferta de uma Especialização em Ensino de Humanidades, não obstante as muitas contradições da concepção institucional da proposta, poderia, de alguma forma e no final das contas, contribuir de duas formas para a capacitação dos profissionais de ensino atuantes na rede pública de ensino: a) capacitar aqueles docentes que já ministram as disciplina de geografia, história, filosofia e sociologia sem serem licenciados nestas áreas; e b) capacitar os

profissionais do ensino da rede pública de ensino quanto a uma formação generalista atinente à pedagogia e às humanidades. 04) por fim, mesmo que não tenha sido nossa intenção original, ao ofertar uma Especialização em Ensino de Humanidades, nos moldes e parâmetros de nosso PPGEH, estamos contribuindo para o apagamento das especificidades que caracterizam cada uma das disciplinas e áreas do conhecimento correlatas; a dizer, insistir na oferta de uma Especialização em Ensino de Humanidades representa atender às demandas do mercado ou do Estado inspirado pelo neoliberalismo, que precisa sempre otimizar recursos financeiros de todas as formas possíveis, inclusive contratando um mesmo profissional que possa desempenhar várias funções, em várias frentes de trabalho, isto é, um professor que pode dar aulas de várias e variadas disciplinas, independentemente se tal flexibilidade signifique na prática uma relevante perda de qualidade no ensino. **Conclusões:** À guisa de conclusão, a partir de nossa experiência e de nossa reflexão sobre a ação, é preciso defender que a oferta de cursos de formação de professores no âmbito dos IFs, antes de serem implementados tão somente para cumprir a legislação vigente, precisam estar conectados com as demandas da comunidade, assim como precisam ser frutos das aspirações e do compromisso ético e político da instituição de ensino, condição sem a qual a implementação desses cursos torna-se inviável do ponto de vista administrativo e político-pedagógico, visto que seu desenvolvimento pode ficar a cargo da vontade e do esforço individual de alguns servidores, em detrimento dos reais interesses da Instituição na qual encontram-se inseridos.

Palavras-Chave: Formação de Professores; Política Educacional; Ensino de Humanidades.

Referências

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei Federal nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008**. Brasília, 2008.

_____. Congresso Nacional. **Lei Federal nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Brasília, 1996.

IF Goiano. **PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional**. Goiânia, 2014.

_____. **Projeto pedagógico de Pós-graduação *lato sensu*: Especialização em Ensino de Humanidades**. Goiânia, 2013.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. **Politecnia, Escola Unitária e Trabalho: lições do passado e do presente**. Trabalho Necessário – www.uff.br/trabalhonecessario Ano 13, Nº 20/2015. (Acesso em 18/05/2017).